

A Escola como Espaço da Construção da Qualidade De Vida

Guanis de Barros Vilela Junior

Doutor em Educação Física - UNICAMP

AUTONOMIA PARA A QUALIDADE DE VIDA

As modernas sociedades da atualidade se constroem e se consolidam a partir de ações centradas no binômio ensino–pesquisa. É consensual que uma nação só conquistará, de fato, sua independência se sua população conquistar, através do exercício da cidadania, a autonomia, que segundo Piaget (1978):

[...] “é a capacidade de se auto-governar [...] é a capacidade de pensar por si mesmo e decidir entre o certo e o errado na esfera moral, e entre o verdadeiro e o falso na área intelectual, levando-se em consideração todos os fatores relevantes, independentemente de recompensa ou punição.”

Para Kant autonomia refere-se à capacidade que o homem tem de determinar-se em conformidade com sua razão. De fato, a autonomia pressupõe o sensato uso da racionalidade na tomada de decisões relativas à individualidade e à coletividade. Edgar Morin (1996) faz uma brilhante reflexão sobre esta questão, ao afirmar “que toda vida humana autônoma é uma

trama de incríveis dependências.” Para ele, não existe reciprocidade entre autonomia e dependência, uma vez que aquela rompe com a linearidade entre causa e efeito, coroando o autônomo com a refinada certeza de que ele depende de todos.

A partir da conquista da autonomia estruturam-se os pressupostos básicos que possibilitarão uma melhoria da qualidade de vida de uma população. Ensino e pesquisa se constituem como instrumentos fundamentais na construção desta autonomia. Esta construção se manifesta como processo dinâmico, uma vez que é a partir da apreensão da complexidade da totalidade que poderemos, racional e sensatamente, atuar na localidade. Diante deste cenário, delimitaremos os contornos temáticos de natureza pedagógica oriundos da reflexão e problematização sobre a qualidade de vida e a atividade física, que se constituem como elementos essenciais para a conquista da autonomia. O ensino, quando focado sob uma perspectiva integradora, viabiliza a proposta e a implementação de estratégias pedagógicas que rompem com a linearidade hierárquica das pedagogias ditas tradicionais. A Pedagogia Histórico-Crítica de Saviani (1991) constitui-se como um claro exemplo onde o processo de aprendizagem está centrado na conquista da autonomia e no exercício da cidadania. Saviani (1991) com a Pedagogia histórico-crítica propõe:

- a. identificação das formas mais desenvolvidas em que se expressa o saber objetivo produzido historicamente, reconhecendo as condições de sua produção e compreendendo as suas principais manifestações bem como tendências atuais de transformação;
- b. conversão do saber objetivo em saber escolar de modo a torná-lo assimilável pelos alunos no espaço e tempo escolares;
- c. provimento dos meios necessários para que os alunos não apenas assimilem o saber objetivo enquanto resultado, mas apreendam o processo de sua produção bem como as tendências de sua transformação.

A partir desta abordagem pedagógica, passam a ser questionadas as implicações desta diante dos esforços para a promoção da inclusão digital em conteúdos de qualidade de vida e atividade física. A primeira proposição feita pela Pedagogia Histórico-Crítica se refere ao saber objetivo produzido historicamente, que se refere à disponibilização de conhecimentos da área de Qualidade de Vida e Atividade Física, utilizando-se dos mais recentes avanços tecnológicos para veiculação de informação, especialmente a internet. A segunda proposição da Pedagogia Histórico-Crítica pondera sobre a conversão do saber objetivo em saber escolar; ou seja, como transformar o conhecimento oriundo de pesquisas em Qualidade de Vida e Atividade Física em conhecimento assimilável pelos alunos que dele necessitem. Finalmente, a terceira proposição refere-se à importância de se propiciar aos alunos não apenas os resultados das recentes conquistas da pesquisa em Qualidade de Vida e Atividade Física, mas o processo destas conquistas, através da capacitação para resolver problemas identificados na comunidade escolar.

Tal quadro nos indica a necessidade de tentarmos aprimorar formas de acesso ao conhecimento sobre Qualidade de Vida e Atividade Física fazendo uso de instrumentos computacionais disponíveis a públicos-alvos como estudantes, professores e demais interessados nessa temática. Sabemos que o desenvolvimento de programas desta natureza requer, antes de tudo, uma fundamentação sobre os conteúdos específicos da qualidade de vida e da atividade física. Exige também a reflexão sobre os problemas quase sempre presentes em propostas que envolvam transmissão do conhecimento, participação e interação de pessoas com diferentes níveis sociais, educacionais e culturais. Nesse sentido, podemos identificar um conjunto de problemas afeitos à proposta de estudo desta temática, são eles:

- Carência de perspectivação histórica por parte dos envolvidos no processo ensino-aprendizagem. Este aspecto pode interferir na apreensão das condições teóricas e metodológicas que possibilitaram (e possibilitam) a construção do conhecimento;

- A dificuldade em apresentar os saberes acumulados nas pesquisas em conteúdos assimiláveis pelos indivíduos envolvidos em projetos na área. Por exemplo, os usos de terminologias complexas são muito úteis nas pesquisas, mas são incompreensíveis para a maioria das pessoas que participam de tais projetos;
- A descontinuidade dos projetos desenvolvidos junto às comunidades por motivos políticos. Infelizmente, é comum encontrarmos programas que são interrompidos, caso um partido político adversário do que o implementou assuma as instâncias de decisão;
- Ausência de fundamentos e meios teórico-metodológicos adequados, que possibilitem aos alunos a apreensão processual do conhecimento;
- Dificuldade em aprender a pensar e a tomar decisões, o que certamente configura um problema na construção do conhecimento;
- Resistência em estar aberto para o novo, o inesperado e o imprevisível;
- Dificuldade em utilizar estas tecnologias para a interação, busca, seleção, articulação e troca de informações e experiências;
- Acompanhar a evolução tecnológica e identificar suas principais potencialidades e limitações para o uso educacional;
- Participar, em parceria com seus colegas, da proposição, execução e reflexão constante de projetos inovadores da escola, incluindo os programas de formação continuada.

Frente a estes contextos e considerando a inequívoca importância da instrumentalização em tecnologias computacionais para a resolução de problemas e a conquista da autonomia, ressaltamos a importância da inclusão digital de estudantes visando a construção do conhecimento em conteúdos específicos sobre qualidade de vida e atividade física. Para que isto seja possível, dois aspectos vitais devem ser analisados: a infra-estrutura computacional das escolas e o nível de capaci-

tação dos professores no que se refere ao desenvolvimento e uso da Educação à Distância (EAD).

DESAFIOS DA EDUCAÇÃO NO BRASIL

Nosso país possui enormes desafios na educação, notadamente no ensino fundamental e médio. Segundo dados da UNESCO (2006) o Brasil gasta 4,35% de seu PIB (Produto Interno Bruto) em educação. Deste montante a maior parte é direcionada ao ensino fundamental e médio (3,50% do PIB). Não é mera coincidência o fato de que países como Israel (8,5% do PIB), Coréia (7,5% do PIB) e EUA (7,5% do PIB), apresentem excelentes indicadores educacionais no que se refere à qualidade do ensino básico e fundamental até a produtividade acadêmica nas universidades.

Sabemos que apenas 36% dos estudantes brasileiros (por volta de 14 milhões de estudantes) acessam a internet e que apenas 21% da população brasileira acima de 10 anos de idade utiliza a internet (IBGE, 2007). No Brasil a proporção de alunos por computador é de 71,2 ao passo que no Reino Unido, por exemplo, são apenas 6,5 alunos por computador. Especificamente em relação à existência de políticas públicas de inclusão digital, segundo o IBGE (2007) 52,9% dos municípios do país realizaram projetos para disseminação do uso da internet. Tais dados denunciam a precariedade da infra-estrutura para a inclusão digital no Brasil.

Este cenário se agrava ao constatarmos a subutilização do parque computacional nas escolas brasileiras, com falta de professores capacitados para utilizar eficientemente os potenciais recursos educacionais da web. Apesar de não podermos negar os avanços conquistados na educação dos brasileiros nas últimas duas décadas, ainda temos um longo caminho a trilhar. Outro dado perturbador é que o brasileiro que acessa a internet é o que mais tempo passa na internet.

O desafio é claro: a escola é potencialmente capaz de promover a saúde através da inclusão digital de seus atores (alunos, professores, funcionários e moradores próximos da escola). Para que isto seja possível todos devem estar envolvidos em identificar as principais demandas educativas da comunidade

escolar para a promoção da saúde. Hábitos saudáveis como alimentação adequada, ambiente limpo e agradável, inclusão digital da escola e atividade física são importantes conteúdos a serem abordados.

A ESCOLA COMO ESPAÇO DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO PARA UMA VIDA SAUDÁVEL

Com o programa da Escola Promotora da Saúde (EPS) nos anos de 1990, a escola deveria superar o modelo de mera realizadora de ações de saúde para assumir o papel de instância geradora de oportunidades para a promoção coletiva da saúde e da melhoria da qualidade de vida. Os objetivos da EPS através da inclusão digital são: a melhoria da saúde de todos que convivem na escola através da prevenção de enfermidades; da manutenção de um ambiente ecologicamente sustentável; da promoção da auto-estima e da redução dos gastos por meio de uma gestão otimizada.

O primeiro passo nesta jornada é a implementação de um telecentro na escola com computadores ligados à internet e a capacitação dos professores para seu uso no processo de construção do conhecimento. Existem várias instâncias (governamentais e não governamentais) de fomento para a implementação de telecentros em escolas. A Secretaria de Educação a Distância (SEED) do Ministério da Educação possui, por exemplo, quinze projetos e programas para desenvolvimento da inclusão digital nas escolas, dentre estes, vale destacar o Proinfo (ambiente de aprendizagem à distância), o PAPED (Programa de Apoio às Pesquisas em Educação a Distância) e o programa UAB (Universidade Aberta do Brasil). Por outro lado existem várias organizações não governamentais que desenvolvem projetos de inclusão digital nas escolas.

Vejamus uma situação prática de construção de conhecimento para a promoção da saúde através da inclusão digital em uma escola de uma cidade situada na região sudeste do Brasil. Temos acompanhado na mídia o aumento de casos de dengue nas cidades desta região do país. Este é um tema que provavelmente a comunidade escolar identifique como importante. Quais as estratégias que tal comunidade pode cons-

truir para prevenir a dengue? Primeira etapa: construir conhecimento sobre a epidemiologia desta doença através de consultas na internet. Este conhecimento deve ser coletivamente construído. Segunda etapa: identificação e minimização dos fatores de risco junto à comunidade escolar. Socializar ações para diminuição dos riscos, por exemplo, através do dia do safári, ou seja, o dia de caça ao mosquito *Aedes aegypti*. Terceira etapa: desenvolvimento de um site pela comunidade escolar que apresente o conhecimento construído e que estabeleça metas para a educação continuada sobre o tema.

Neste exemplo, os participantes do processo que construiriam conhecimentos sobre a dengue, através da inclusão digital, além de estabelecerem ações preventivas em relação à doença, melhorando as condições do ambiente para uma vida saudável, estabeleceriam também parcerias entre seus pares para a solução de problemas. Tal processo, muito provavelmente determinaria a melhoria da auto – estima de todos os participantes.

A título de exercício aos leitores, propõe-se este desafio na forma de prática a ser estruturada e aplicada na escola: **a)** Programar uma aula no laboratório de informática da escola ou em um telecentro da cidade com a temática: Atividade física e qualidade de vida; **b)** Identificar os três principais fatores que mais seriamente comprometem a promoção da saúde e da qualidade de vida na escola e desenvolver coletivamente um site para que a comunidade escolar possa discutir as estratégias para a solução dos problemas identificados.

CONCLUSÃO

Se a sociedade brasileira pretende diminuir suas mazelas educacionais e sociais, é fundamental considerar seriamente o uso da internet para fins educacionais através da capacitação dos professores em todos os níveis educacionais e reivindicar políticas públicas para aquisição de mais computadores ligados na rede mundial. Construção de conhecimento – autonomia – qualidade de vida constituem um trinômio que virtuosamente se retroalimentam construindo uma sociedade menos desigual, mais participativa e cidadã.

REFERÊNCIAS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **ACESSO A INTERNET E POSSE DE TELEFONE MÓVEL CELULAR PARA USO PESSOAL**. RIO DE JANEIRO, 2007. DISPONÍVEL EM: <[HTTP://WWW.IBGE.GOV.BR/HOME/ESTATISTICA/POPULACAO/ACESSOINTERNET/INTERNET.PDF](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/acesoainternet/internet.pdf)>

KANT, I. **CRÍTICA DA RAZÃO PRÁTICA**. LISBOA: EDIÇÕES 70, 1992.

MORIN, E. **NEW TRENDS IN THE STUDY OF MASS COMMUNICATIONS**. UNIVERSITY B'HAM, CENTRE FOR CONTEMP. CULT. STUDS, 1996.

ORGANIZACIÓN PANAMERICANA DE LA SALUD - OPAS. **ESCUELAS PROMOTORAS DE LA SALUD PARA LAS GERACIONES FUTURAS**. WHASGINTON (DC); 1998.

PIAGET, J. **FAZER E COMPREENDER**. SÃO PAULO: MELHORAMENTOS, 1978.

REDE DE INFORMAÇÃO TECNOLÓGICA LATINO-AMERICANA - RITLA, 2007. DISPONÍVEL EM: [HTTP://WWW.RITLA.NET/INDEX.PHP?OPTION=COM_CONTENT&TASK=VIEW&ID=623&ITEMID=1](http://www.ritla.net/index.php?option=com_content&task=view&id=623&Itemid=1)

SAVIANI, D. **PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES**. SÃO PAULO: CORTEZ, 1991.

UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION – UNESCO - **EDUCATION COUNTS - BENCHMARKING PROGRESS IN 19 WEI COUNTRIES - WORLD EDUCATION INDICATORS – 2006**. DISPONÍVEL EM: [HTTP://WWW.UIS.UNESCO.ORG/TEMPLATE/PUBLICATIONS/WEI2006/WEI2006-FINALWC.PDF](http://www.uis.unesco.org/template/publications/wei2006/wei2006-finalwc.pdf)

VILELA JÚNIOR, G. B. **MODELO DE INCLUSÃO DIGITAL PARA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO EM QUALIDADE DE VIDA E ATIVIDADE FÍSICA**. 2004. 140 F. TESE (DOUTORADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA) – FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA, UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS, CAMPINAS, SP, 2004.